

Hoje Largo

Suplemento para as Paróquias dos Mártires e do Sacramento

Maria leva-nos pela mão até Jesus

O Advento é a espera d'Aquele que amamos e sabemos que virá. Um ciclo de tempo com a duração de 4 semanas que termina na tarde de 24 de dezembro, quando começa o Tempo de Natal, alicerçado nas três virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade, ou seja, na confiança, no abandono e no amor. Divide-se em dois períodos:

- Do primeiro domingo do Advento até 16 de dezembro, a Igreja orienta a nossa esperança recordando-nos a tríplice vinda de Cristo: a Sua vinda há dois mil anos, a Sua vinda no hoje da nossa existência, e a sua vinda no fim dos tempos.

- Do dia 16 (começa a novena do Menino Jesus de Praga) até o dia 24 de dezembro, a Palavra de Deus convida-nos à alegria pois está próximo o cumprimento

da promessa anunciada pelos Profetas, especialmente por Isaías, uma das figuras do Advento, juntamente com João Batista, São José e Maria Santíssima.

O Advento é, sobretudo, o tempo de Maria de Nazaré, que esperou, que confiou na palavra de Deus, que se deixou invadir por Ele e em quem floresceu e resplandeceu o Salvador do mundo. Aos 14 anos, na pobre aldeia de Nazaré da Galileia, após a Anunciação do anjo, Maria viveu plenamente e no mais profundo silêncio, o primeiro Advento.

É um tempo litúrgico muito belo, mas cada vez mais difícil de viver. Quem sabe se o recato exigido pela pandemia não nos ajudará a recuperar a espiritualidade tão própria do Advento, mas cada vez mais sacrificada ao afã dos prepara-

tivos do Natal mundano... Quem sabe... O Papa Bento XVI procurou que a nossa inspiração fosse a “Mãe da Esperança”, que pode reorientar as nossas vidas para Deus e levar-nos a esperar ansiosamente a eternidade junto a Ele. Ensinou-nos mesmo uma oração para rezarmos diariamente, no Advento:

“Ó Maria, Senhora do Ó e Mãe da esperança, reaviva em toda a Igreja o espírito do Advento, para que a humanidade inteira volte a pôr-se a caminho rumo a Belém, onde veio e onde virá de novo para nos visitar o Sol que nasce do alto (cf. Lc 1, 78), Cristo nosso Deus. Amem.” ■

Con^o Armando Duarte

Carlo Acutis: beato de ténis e jeans

Carlo Acutis, nasceu em Londres a 3 de maio de 1991, onde seus pais, na altura, viviam. Pouco tempo depois regressaram a Itália, e fixaram residência em Milão. Faleceu em 12 de outubro de 2016, com 15 anos, dias após lhe ter sido diagnosticada uma leucemia galopante. A seu pedido foi sepultado em Assis, pedido que os pais, gente com uma situação financeira desafogada, acederam. Acutis foi declarado venerável em 2013, após o Papa Francisco reconhecer como milagre a cura de um menino brasileiro que sofria de uma doença incurável no pâncreas, curado após tocar uma relíquia de Carlo.

A celebração em que foi beatificado ocorreu em Assis, no passado dia 11 de outubro. “O apóstolo da eucaristia”, como o considerou o Papa Francisco,

que o apresentou também como exemplo de evangelizador no mundo digital. Na Exortação Apostólica *Christus Vivit* de 2018, referiu-se à missão do Beato na web e sublinhou que sabia “usar novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, comunicar valores e beleza”. Na verdade, Carlo cedo manifestou a sua apetência para a informática que utilizou para divulgar os milagres eucarísticos e a vida dos santos que ia conhecendo, bem como para apresentar aquilo que designou de “kit para ser santo”, que ele próprio utilizou desde tenra idade, o que é notável, sobretudo se tivermos em conta que os seus pais só regressaram à Igreja por sua influência. Do “kit” fazem parte os meios comuns: participação diária na santa missa e adoração eucarística, a confissão frequente, recitação

diária do terço e leitura da Bíblia e solididade pelos pobres.

Minutos antes da celebração em que foi beatificado, os pais de Acutis colocaram sobre o altar uma preciosa relíquia: o coração de Carlo – que, tal como o seu corpo, passou por um tratamento para permitir a sua conservação – num relicário onde está gravada uma das frases mais divulgadas do novo beato: “A Eucaristia é minha estrada para o céu”. Na homilia da missa, o cardeal Vallino, que presidiu, afirmou: «Hoje somos especialmente interpelados e atraídos pela vida e pelo testemunho de Carlo Acutis, a quem a Igreja reconhece como modelo e exemplo de vida cristã, propondo-o sobretudo aos jovens», E nós acrescentamos: “Amem. Assim seja!”. ■

AD

Um apelo à partilha

“Até que abras a carteira e partilhes, a tua solidariedade com os pobres não passa de blá, blá bá...”, dizia alguém. Na verdade, enquanto os belos discursos, os bons propósitos, os sentimento, não se transformam em gestos, tudo não passa de blá,blá, bá...

Por isso a Igreja, que conhece como ninguém a alma humana, desde tempos imemoriais, sempre ensinou os seus filhos a expressarem a oferenda que de si fazem na Eucaristia, através de uma oferta material, quer quando pedem ao sacerdote que coloque sobre o altar uma sua intenção – muitas vezes o sufrágio das almas dos ente-queridos, ou uma intenção de ação de graça por uma circunstância especial, ou uma súplica numa aflição -, quer por ocasião do ofertório da missa (atualmente, em virtude dos protocolos de higienização das mãos, a oferta foi diferida para depois da comunhão, mas continua ligada ao ofertório).

Este gesto, foi-se concretizando, entre outras formas, pelo oferecimento de dons e oferendas para as necessidades da Igreja, do clero e dos pobres. Trigo, vinho e alfaías sagradas necessárias para a celebração, por exemplo. A partir de determinada altura, por razões práticas, as *oferas em géneros* começaram a ser substituídas por uma esmola:

- Quando um fiel pede uma intenção para a missa, o *estipêndio* para o sacerdote que a celebra;

- No ofertório aquilo que pode a generosidade de cada um, tendo presente que as receitas do *fundo paroquial* (de onde são pagas as despesas de manutenção da igreja e as despesas correntes da paróquia) são, além do ofertório das missas, a receita das *caixas de esmolos* e das velas, a *côngrua paroquial* e o chamado *pé de altar* (oferas por ocasião da celebração dos sacramentos).

Voltando ao estipêndio e ao ofertório... *Não se trata de pagar a missa* – não pode pagar-se o que não tem preço – mas dar um contributo para a subsistência do sacerdote, no caso do estipên-

dio (havendo mais de um estipêndio, o remanescente destina-se à celebração de outras missas); a receita dos ofertórios, nos domingos em que não são consignados ao Patriarcado ou à Santa Sé, destina-se à manutenção da igreja e às despesas correntes da Paróquia, incluindo a remuneração paga aos que nela trabalham a tempo inteiro.

Ainda é dos que pensam que as paróquias são mantidas pelo Patriarcado ou pelo Estado? Nada disso. A sua Paróquia é sustentada com as suas esmolos! Por isso a omissão neste dever é faltar ao 5.º mandamento da Igreja. ■

* Pode pedir intenções para a missa através do email: bas.martires@sapo.pt

* Para fazer oferta do estipêndio ou fazer chegar à Paróquia outros donativos, poderá utilizar o

NIB: 0010 0000 2370 0120 0029 4.

Ou ainda pelo **PayPal:**
Entidade: 21800;
Referência 671 363 225

Chumbo ao referendo

A Assembleia da República Portuguesa rejeitou a iniciativa popular para promover um referendo à eutanásia, que recolheu mais de 95 mil assinaturas. O PS, o PCP, os Verdes, o BE, nove deputados do PSD e as duas deputadas não inscritas votaram contra a proposta; o resto da bancada social-democrata (70 deputados) votou a favor, ao lado do CDS e do deputado da Iniciativa Liberal. O P. Fernando Sampaio, coordenador do GTI (Grupo de Trabalho inter-religioso) considera que o chumbo “abre as portas imediatas” à aprovação da eutanásia, o que considera “desastroso” num momento em que há “gente a morrer sem cuidados de saúde” e não existe “rede de cuidados paliativos nem continuados”, e um contrassenso, nesta altura de pandemia e em que o SNS passa por dificuldades terríveis. Olhando o futuro, o sacerdote aponta que “é necessário continuar a lutar pela vida” e “para que as pessoas tomem consciência dos seus direitos”. ■

Notícias

DIA 2 DE NOVEMBRO, COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

Será celebrada a santa missa às 10h30, 13h20, 16h15 (no Sacramento) e às 18h15.

FESTA DE SANTA CECÍLIA

No Domingo, dia 22 de Novembro, a missa das 18h30 será celebrada em honra de Santa Cecília.

FESTA DA MÃE CLARA

A missa da Festa da Beata Maria Clara do Menino Jesus, será no dia 1 de dezembro, terça feira, às 18h15.

NOVENA DO MENINO JESUS DE PRAGA

Começa no dia 16 de dezembro (quarta feira), às 16h, na igreja do Santíssimo Sacramento. Fá-la-emos, diariamente, à mesma hora.

CELEBRAÇÕES DO NATAL

- **No dia 24**, às 16h15, na igreja do Sacramento; às 18h30, será celebrada, solenemente, a missa da Vigília do Natal.

- **No Dia de Natal** (sexta feira), o horário das missas será o seguinte: 12h; 13h20; 16h15 (no Sacramento) e 18h30.

Boas Festas! A todos, um Santo Natal e um Novo Ano muito abençoado!

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Con^o Armando Duarte Redacção: Basílica dos Mártires, Rua Serpa Pinto, 10 D, 1200-445 Lisboa

Tels.: 21 346 24 65 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@sapo.pt